Relatório Macro LCA

dezembro de 23

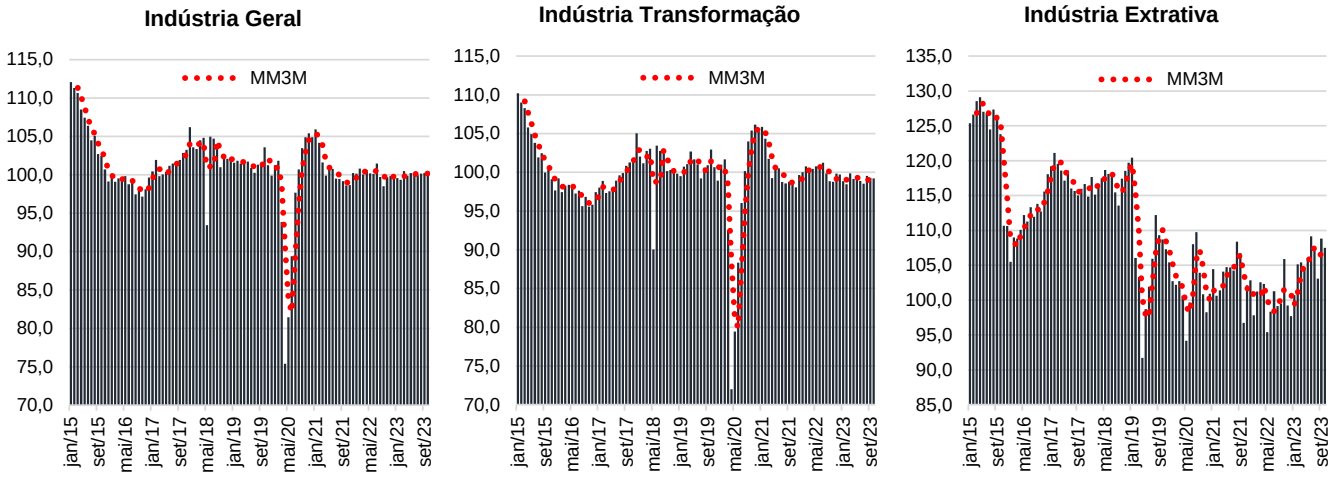
Perspectivas para a indústria em 2024

Desempenho recente

Depois de mostrar recuperação em 2021 após os severos impactos iniciais da pandemia e medidas adotadas para contê-la, a produção industrial brasileira apresentou sinais de estagnação. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)[1], houve retração de 0,7% em 2022, com contribuições negativas tanto da Indústria Extrativa como da Indústria de Transformação. No acumulado de 2023 até outubro, a produção industrial ficou estável frente ao mesmo período do ano anterior. Com isso, o segmento segue distante de superar as perdas do passado – em outubro se situou 1,6% abaixo do patamar pré-pandemia (fev/2020) e 18,1% aquém do nível recorde alcançado em maio de 2011, considerando a série ajustada sazonalmente. Neste ano, o resultado foi puxado por um avanço expressivo da Extrativa (5,4%), em função principalmente da produção recorde de petróleo e gás natural impulsionada pela entrada de novas plataformas e também por conta do crescimento da extração e pelotização de minério de ferro e cobre; a Transformação retraiu 0,9% na mesma comparação, afetada pelo cenário macroeconômico desafiador e questões setoriais.

PIM-PF com ajuste sazonal

Fonte: IBGE. Elaboração: LCA.



Na abertura por categorias de uso, a maior contribuição negativa partiu do segmento de Bens de Capital, que retraiu 10,3% até outubro de 2023. Essa queda reflete, em primeiro lugar, a redução expressiva da produção de caminhões e ônibus ao longo do ano, na esteira da adoção do Proconve P8 e do consequente aumento de preço,

[1] A pesquisa passou por alteração metodológica no início do ano.

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

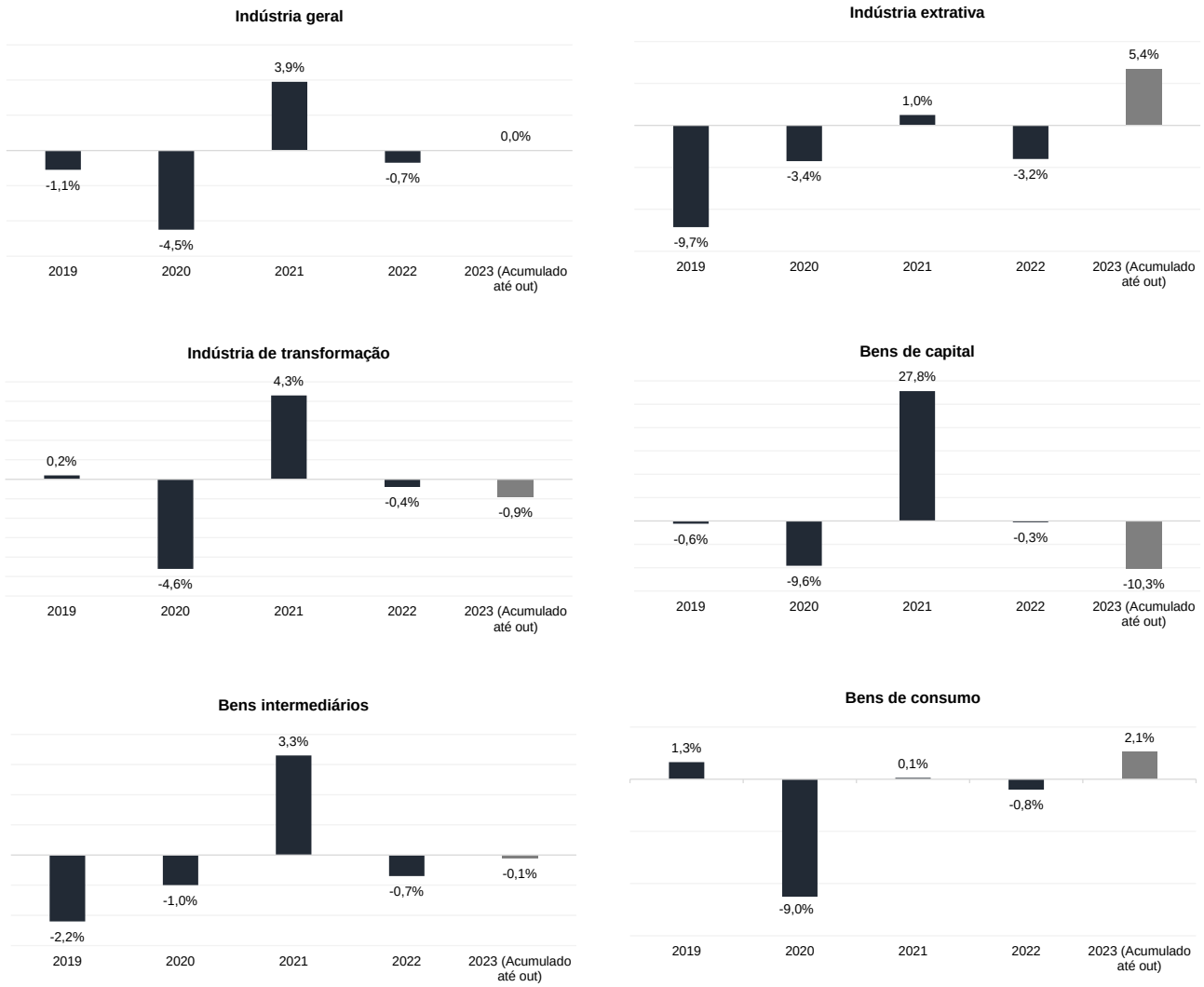
Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br

que levou os frotistas a anteciparem as compras em 2022. Além disso, o cenário de juros altos, crédito restrito e setor externo desfavorável também limitou a demanda do segmento, de forma geral.

A Indústria de Bens de Consumo, por sua vez, deverá apresentar crescimento em 2023, com contribuições positivas tanto da produção de Duráveis como de Não Duráveis, ao passo que o segmento de Semiduráveis deve ter queda. A despeito da evolução positiva este ano, Bens de Consumo teve desempenho bastante fraco entre 2020 e 2022, de forma que a recuperação em curso ainda não é suficiente para recuperar as perdas ligadas à pandemia.

PIM-PF: crescimento anual

Fonte: IBGE. Elaboração: LCA.



Evolução recente dos pequenos negócios

Apesar de valiosos, nem sempre os dados da PIM-PF permitem captar os movimentos das pequenas indústrias. Assim, é feita também uma análise do desempenho e das perspectivas, com abertura por porte e setor das empresas, por meio do cruzamento de microdados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Os gráficos abaixo ilustram as principais informações levantadas. Cabe destacar que os números apresentados consideram as seguintes definições: microempresas (MEs) possuem até 19 empregados; empresas de pequeno porte (EPPs) têm entre 20 e 99 empregados; e empresas de médio porte (EMPs) possuem entre 100 e 499 empregados.

Os dados mostram que o emprego vem sendo mais pressionado em firmas de menor porte. Em setembro, a variação interanual do emprego formal mostrava queda de 0,7% para as MEs e de 1,3% para as EPPs. Para fins de comparação, pode-se notar que as EMPs tiveram aumento da ocupação de 0,4% no mesmo período.

No caso da indústria, tanto para as MEs como para as EPPs, Produtos alimentícios é a atividade com maior representação na totalidade do emprego formal. Os dados mostram que esse setor teve variação interanual positiva nos dois grupos (embora ainda abaixo do observado para as EMPs), em linha com o crescimento da produção observado na PIM.

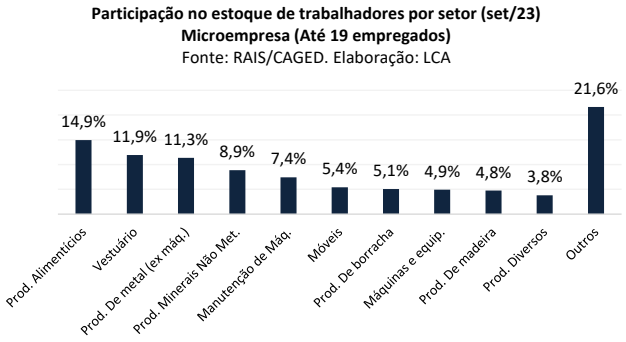
Confecção de vestuário é a segunda com maior representação no emprego formal entre as MEs e EPPs. Em ambos os casos, essa atividade teve forte retração em setembro, na comparação interanual (-4,8% para as MEs e -4,6% para as EPPs). De formal similar, Calçados e artigos de couro também teve queda da ocupação na faixa de pequeno porte. A retração do emprego nessas atividades reforça o quadro corrente negativo para a produção de Bens Semiduráveis, que provavelmente está associado à competição das plataformas de varejo internacionais e aumento das importações e ao comprometimento de renda das famílias com dívidas ainda elevado.

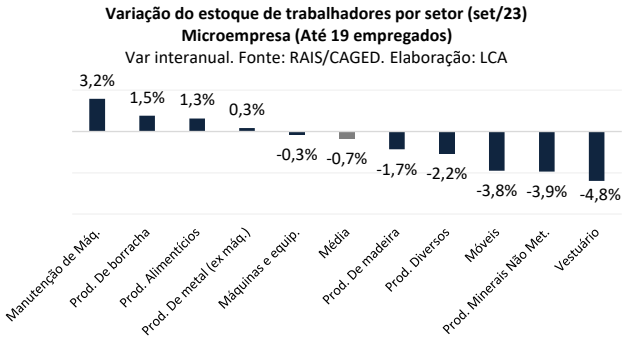
Esse cenário de endividamento e restrição do crédito também afeta negativamente algumas aberturas de Bens Duráveis. Destaca-se a variação do emprego na atividade de fabricação de móveis: tanto para as MEs quanto para as EPPs, a queda interanual foi de 3,8%, vindo abaixo da média na respectiva faixa de ocupação. Este segmento, assim como todos os relacionados à construção civil, também passa por um período de "ressaca" após forte crescimento durante a pandemia.

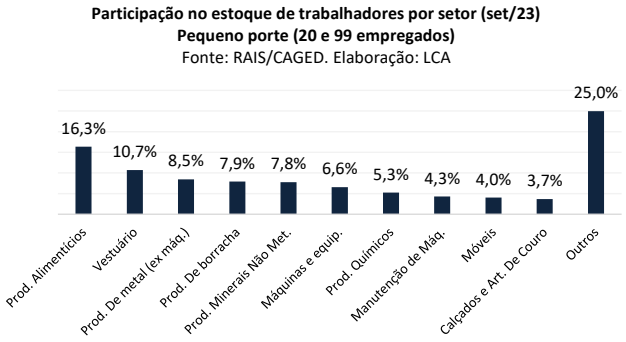
Por último, vale ressaltar que o emprego em algumas atividades produtoras de Bens Intermediários teve desempenho relativamente mais otimista, nas faixas de menor porte. É o caso, por exemplo, de Produtos de borracha e de material plástico, entre as MEs, e Produtos químicos, entre as EPPs.

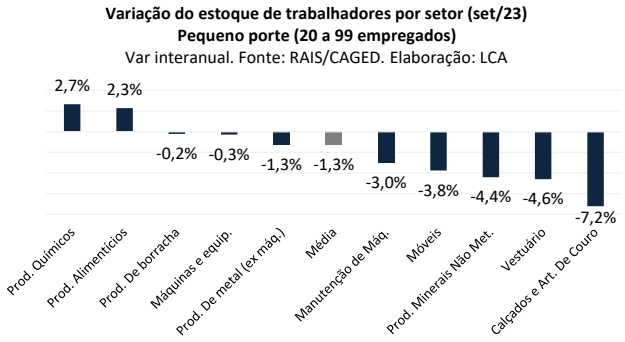
Gráficos por porte e setor

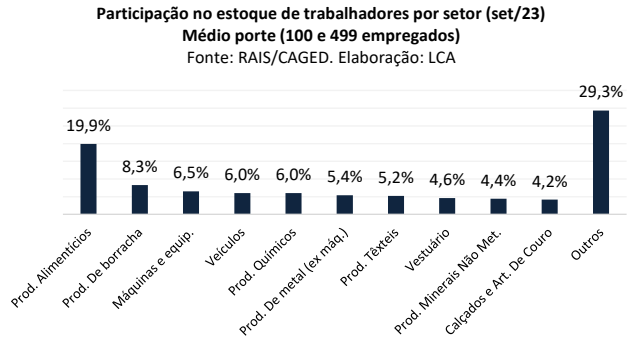
Fonte: RAIS/CAGED. Elaboração: LCA.

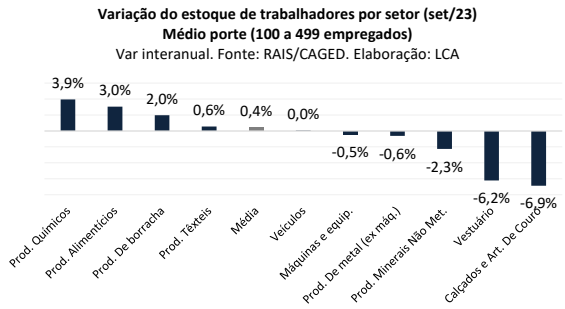












Perspectivas para 2024

De forma geral, a perspectiva da **LCA** é de melhora da produção industrial em 2024, com crescimento próximo a 2%, superando o quadro de letargia observado recentemente. Abaixo é apresentada uma tabela com os pesos originais de 2022 na indústria nacional, assim como as projeções para as variações (%) e as contribuições (em pontos percentuais) dos ramos de atividade em 2023 e 2024.

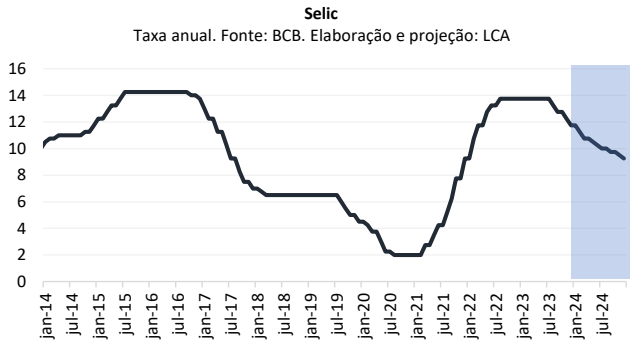
Setor	Peso 2022	2023		2024	
		Var.%	Contribuição (p.p.)	Var.%	Contribuição (p.p.)
Indústria geral	100,0	0,1	0,1	2,3	2,3
Indústrias extrativas	14,6	5,6	0,8	2,9	0,5
Indústrias de transformação	85,4	-0,8	-0,7	2,2	1,8
Alimentícios	15,1	3,5	0,5	1,6	0,3
Bebidas	3,0	0,3	0,0	0,9	0,0
Fumo	0,4	3,6	0,0	1,8	0,0
Têxteis	1,3	1,3	0,0	0,8	0,0
Vestuário e acessórios	2,0	-6,9	-0,1	0,9	0,0
Couro e calçados	1,4	-2,3	0,0	1,4	0,0
Madeira	1,1	-7,3	-0,1	5,0	0,0
Celulose, papel e produtos de papel	3,7	-1,7	-0,1	2,1	0,1
Impressão e reprodução de gravações	0,6	14,5	0,1	3,6	0,0
Coque, deriv. petróleo e biocomb.	13,5	5,6	0,8	3,0	0,4
Produtos químicos	7,4	-5,6	-0,4	1,4	0,1
Farmacêuticos	2,4	1,6	0,0	1,8	0,0
Borracha e de material plástico	3,4	1,2	0,0	3,0	0,1
Produtos de minerais não metálicos	2,7	-5,5	-0,1	3,0	0,1
Metalurgia	4,9	-2,5	-0,1	2,4	0,1
Produtos de metal, exc. máquinas e equip.	3,0	-3,0	-0,1	1,7	0,1
Informática, prod. eletrôn. e ópticos	2,0	-8,9	-0,2	-0,3	0,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,3	-10,3	-0,2	1,9	0,0
Máquinas e equipamentos	3,8	-6,7	-0,3	1,4	0,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	6,2	-6,8	-0,4	3,3	0,2
Outros equip. de transporte	1,1	10,2	0,1	5,5	0,1
Móveis	1,1	-1,5	0,0	1,8	0,0
Produtos diversos	1,2	-7,3	-0,1	1,9	0,0
Manutenção, rep. e inst. de máquinas e equip.	1,6	-0,1	0,0	3,0	0,0

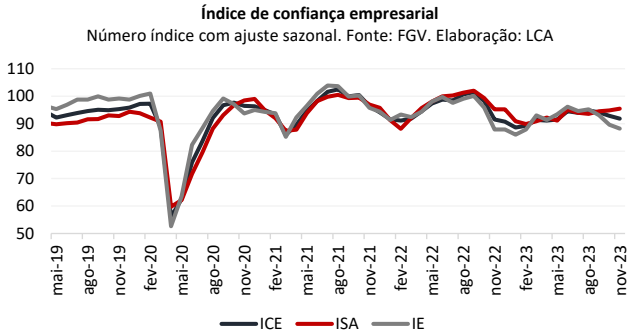
Fonte: IBGE. Elaboração e projeções: LCA.

O crescimento da Extrativa deverá passar de 5,6% em 2023 para 2,9% em 2024. Apesar da desaceleração, o segmento deverá mostrar nova alta superior à média da indústria no próximo ano, especialmente em função da continuidade da maturação de investimentos no segmento de petróleo e gás. Ressalta-se, no entanto, que economias globais importantes, como Estados Unidos e China, deverão crescer menos em 2024, o que poderá limitar o avanço das exportações brasileiras do segmento.

Para a Transformação, na qual há maior participação de pequenos negócios, é esperado que o crescimento passe -0,8% em 2023 para 2,2% em 2024, com melhora generalizada das atividades. A flexibilização em curso da política monetária deverá desempenhar papel fundamental para essa evolução, bem como uma contribuição menos negativa do setor externo. É importante ressaltar, também, a continuidade do desempenho positivo de Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis. Essa é uma das atividades com maior importância na pesquisa e continuará sendo beneficiada pela política de elevado uso da capacidade instalada das refinarias da Petrobras sob a atual administração da empresa.

Ao realizar a análise por categoria de uso, destaca-se, primeiramente, que o segmento de Bens de Capital deverá se recuperar ao longo do próximo ano. Em particular, a produção de veículos pesados terá avanço relevante, em função da base de comparação baixa causada pela implantação do Proconve P8 e da necessidade de renovação das frotas. Por sua vez, Máquinas e equipamentos deverá ter crescimento apenas moderado em 2024, de 1,4%, após queda expressiva de 6,7% projetada para 2023. Programas governamentais como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) também podem ajudar. Apesar da perspectiva positiva, o cenário de juros ainda altos e de confiança do empresário contida apontam para um investimento corporativo ainda baixo na primeira metade de 2024. Contudo, caso se consolide um cenário de manutenção da desaceleração da inflação e credibilidade da política fiscal do governo, o movimento de queda de juros poderá se acelerar, abrindo espaço para uma alta mais significativa dos investimentos.

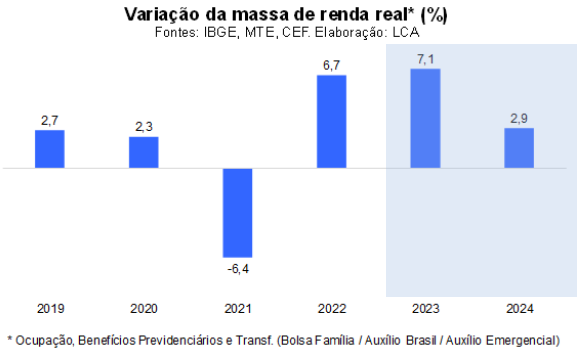


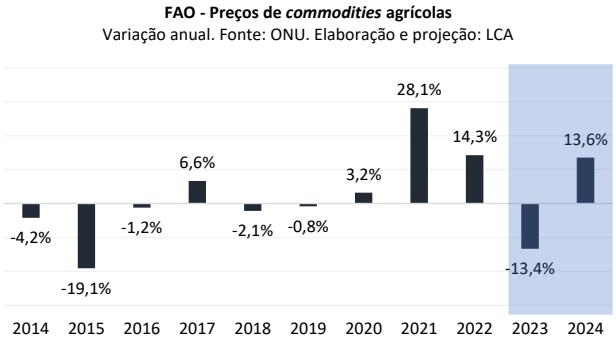


A produção de Bens Intermediários também deverá acelerar ao longo de 2024. Vale destacar o segmento de Produtos químicos, que possui participação relevante entre as indústrias de pequeno porte, e cujo crescimento projetado deverá passar de -5,6%, em 2023, para 1,4% em 2024. Já Produtos de borracha e material plástico deverá crescer 3,0% em 2024, impulsionado pelo segmento automotivo, com potencial para beneficiar as micro e pequenas empresas.

No tocante aos Bens de Consumo Não Duráveis, ressaltam-se as perspectivas para Produtos alimentícios, que possui elevada participação na produção industrial doméstica. Após crescer de forma relevante em 2023, impulsionada por bons números da safra agrícola, essa atividade deverá assinalar variação mais moderada de +1,6% em 2024, mas ainda trazendo evolução positiva para o segmento mais representativo entre empresas de pequeno porte. Vale destacar que a política de valorização permanente trará um aumento nominal do salário mínimo de 7,0% em 2024, levando a um crescimento real da renda disponível de 2,9% no próximo ano; embora relevante, essa taxa virá bem abaixo da observada em 2023, refletindo uma expectativa de evolução menos positiva do mercado de trabalho e de desaceleração dos desembolsos do Bolsa Família. Além disso, o preço internacional das commodities agrícolas também voltará a crescer no próximo ano, pressionando os custos da

indústria e a demanda final, ao contrário do observado em 2023. Nesse sentido, vale acompanhar a evolução da produção agrícola doméstica, cujos primeiros prognósticos apontam para retração entre 2023 e 2024. A ocorrência de fenômenos climáticos extremos é outro risco para a produção e os preços dos alimentos e, por consequência, para o desempenho da indústria no próximo ano.





Entre os Bens de Consumo Semiduráveis, espera-se um crescimento fraco para a Confecção de artigos de vestuário e acessórios, que possui participação relevante entre as MEs e EPPs. Essa atividade deverá crescer apenas 0,9% em 2024, após forte queda de 6,9% esperada para 2023. Esse quadro de fraqueza da produção decorre da elevada penetração de plataformas de varejo internacionais no mercado doméstico, que também contam com imposto de importação zerado para itens com preço abaixo de 50 dólares. Contudo, é possível que haja um retorno da taxação em 2024, o que poderia melhorar a competitividade relativa das firmas domésticas e a produção total do setor. A mesma lógica vale para Couro e calçados.

Por fim, algumas atividades produtoras de Bens Duráveis deverão acelerar no próximo ano. Móveis deverá crescer 1,8% em 2024, ante projeção de queda de 1,5% no ano corrente. Também espera-se outro ano positivo para a fabricação de veículos leves e motocicletas, em contexto de continuidade do crescimento da demanda interna e perspectiva de menor penetração de importados.

Vale ponderar que, apesar da projeção positiva para 2024, muitos riscos seguem anuviando o cenário. O quadro de juros reais e endividamento das famílias ainda elevados continuará limitando o crescimento do setor, especialmente nos primeiros meses do próximo ano. Ademais, o setor externo poderá seguir contribuindo negativamente. Em geral, os custos de fretes e insumos tiveram recuo este ano, o que não deve se repetir em 2024. Além disso, o severo ajuste da política macroeconômica na Argentina pode provocar grande queda do consumo das famílias no país vizinho, com impacto relevante sobre as exportações brasileiras de manufaturados, especialmente a indústria automotiva e seus fornecedores.

Por fim, não custa lembrar que a indústria deve ser bastante beneficiada pela reforma tributária aprovada neste final de ano, mas não haverá efeitos práticos no ano que vem, uma vez que as alterações efetivas começarão apenas em 2026. Eventuais ganhos podem vir da melhora da confiança e das condições financeiras, mas devem ser reduzidos.